

## Desempenho Fiscal dos Estados Nordestinos no 1º Bimestre de 2026

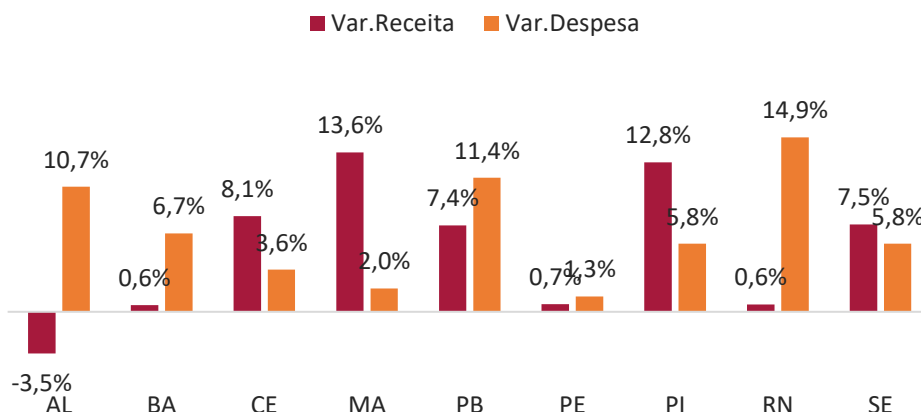
Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

- Os dados do Relatório Resumido de Execução Orçamentária-RREO com foco nos Estados, divulgado pelo Tesouro Nacional, relativos ao primeiro bimestre de 2026, mostra que, nos dois primeiros meses deste ano, o desempenho fiscal dos estados nordestinos mostrou negativamente as contas públicas, com as despesas correntes crescendo de forma mais acelerada do que as receitas em cinco estados, na comparação com o mesmo período do ano anterior.
- No acumulado dos meses de janeiro e fevereiro de 2026, o Estado de Alagoas foi o único do Nordeste a apresentar um desempenho negativo de sua arrecadação, na comparação com o mesmo período do ano anterior, levando-o a registrar o menor saldo orçamentário dentre os estados nordestinos. Em situação semelhante vem o Rio Grande do Norte, que também apresentou um saldo orçamentário bastante tímido no período analisado, registrando a maior taxa de crescimento real de despesas empenhadas na região Nordeste (14,9%), em um ritmo muito acima da expansão de suas receitas, que cresceram apenas 0,6%.
- Outros estados que também apresentaram crescimento expressivo de suas despesas, acima do incremento da arrecadação mensal, foram a Paraíba, cujas despesas cresceram 11,4% no acumulado de janeiro e fevereiro, relativamente aos dois primeiros meses do ano passado, enquanto as receitas se expandiram apenas 7,4% nessa mesma comparação. A Bahia também apresentou um desempenho orçamentário bastante frágil, com as despesas empenhadas crescendo 6,7%, muito acima do incremento das receitas (0,6%). Os demais estados apresentaram um desempenho fiscal mais favorável, caracterizado pela evolução das receitas em ritmo superior à expansão dos gastos, cabendo destacar os estados do Maranhão e Piauí, que apresentaram crescimento expressivo de arrecadação nesses dois meses, bem acima da expansão de suas despesas.
- A análise desagregada dos gastos públicos estaduais, considerando a participação das despesas correntes em relação à receita total, mostra que os gastos com pessoal e encargos sociais, nos dois primeiros meses de 2026, comprometeram parte significativa dos orçamentos dos estados do Rio Grande do Norte (66%), Paraíba (62%), Alagoas (49%) e Bahia (48%). Já o Piauí e Maranhão foram os estados que registraram, no primeiro bimestre deste ano, as menores parcelas do orçamento em gastos com pessoal, com percentuais de, respectivamente, 30% e 34%.
- Quanto aos investimentos, nos primeiros dois meses de 2026, observa-se que foram mais significativos nos estados do Maranhão e Piauí, cujos percentuais alcançaram 12% e 8%, respectivamente. Já os estados do Ceará e Alagoas se destacaram pelos mais baixos percentuais de investimentos realizados nesses dois primeiros meses de 2026.
- Com relação ao indicador de resultado primário como proporção da receita corrente líquida (RCL), que indica a capacidade do governo para cobrir suas despesas primárias com as receitas correntes, sem recorrer a dívidas ou receitas financeiras, observa-se que esse indicador foi menor nos primeiros dois meses de 2026, relativamente ao observado no mesmo período do ano anterior, em praticamente todos os estados nordestinos, com exceção apenas do Piauí, onde o percentual ficou acima do observado no mesmo período do ano passado. No primeiro bimestre de 2026, a média regional desse indicador foi de 17%, abaixo da obtida no mesmo período de 2025 (21%).
- A análise da categoria de despesas por funções, revela que, de maneira geral, as despesas direcionadas às áreas mais demandadas pela população, notadamente Educação, Saúde e Segurança Pública, foram as de maior peso dentre os gastos orçamentários dos estados, chegando a atingir quase a metade das despesas orçamentárias da Paraíba (47,3%) e Bahia (46,5%). O Maranhão se destacou como o que menos destinou recursos para essas três áreas, as quais representaram apenas 33% do orçamento estadual. Nesses dois primeiros meses de 2026, o estado

da Paraíba se destacou como o que mais alocou recursos em Educação, destinando 18% do orçamento para essa área. Na Saúde, Pernambuco (20%), Sergipe (19%) e Bahia (18%) foram os destaques, enquanto na área de Segurança Pública, Ceará (15%) e Alagoas (14%) alocaram os maiores percentuais, no âmbito dos estados nordestinos, para essa área nos dois primeiros meses de 2026.

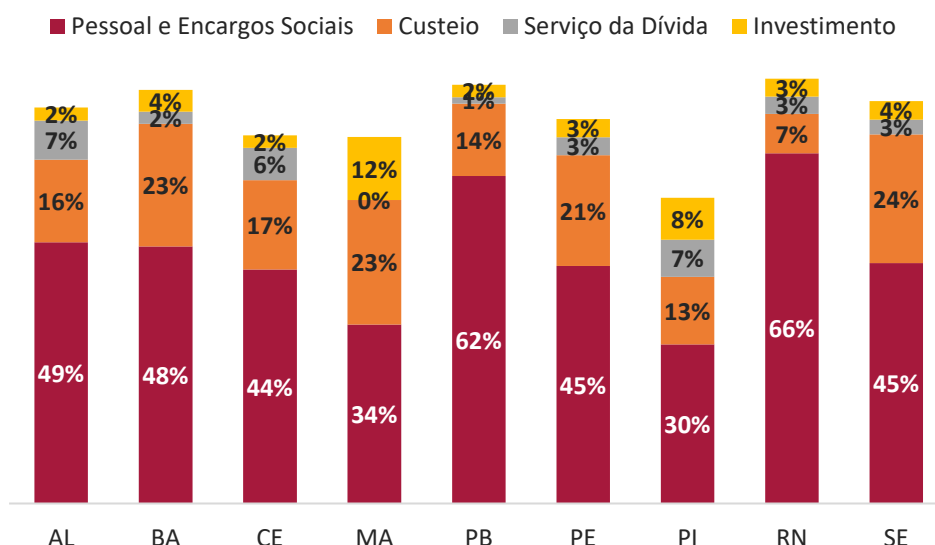
**Comentário:** No primeiro bimestre de 2026, o desempenho fiscal dos estados nordestinos mostrou uma forte pressão sobre as contas públicas, com as despesas correntes crescendo de forma mais acelerada do que as receitas em cinco estados, na comparação com o mesmo período do ano anterior. Chama a atenção o aumento mais significativo das despesas do estado de Alagoas (crescimento real de 11%), acompanhado de queda nas suas receitas, fato que resultou no menor saldo orçamentário nos dois primeiros meses deste ano. As despesas com pessoal tiveram a maior participação na composição das despesas correntes em relação à receita total dos estados nordestinos, com destaque para o Rio Grande do Norte (66%) e Paraíba (62%). Outro grupo importante das despesas dos entes subnacionais, as despesas com investimentos, comprometeram as maiores parcelas dos orçamentos dos Estados do Maranhão (12%) e Piauí (8%). As menores proporções de gastos com investimentos foram verificadas nos estados do Ceará, Alagoas e Paraíba, que alocaram apenas 2% de suas receitas nessa rubrica.

Gráfico 1: Variação real das Receitas e Despesas Orçamentárias dos Estados Nordestinos – 2026/2025



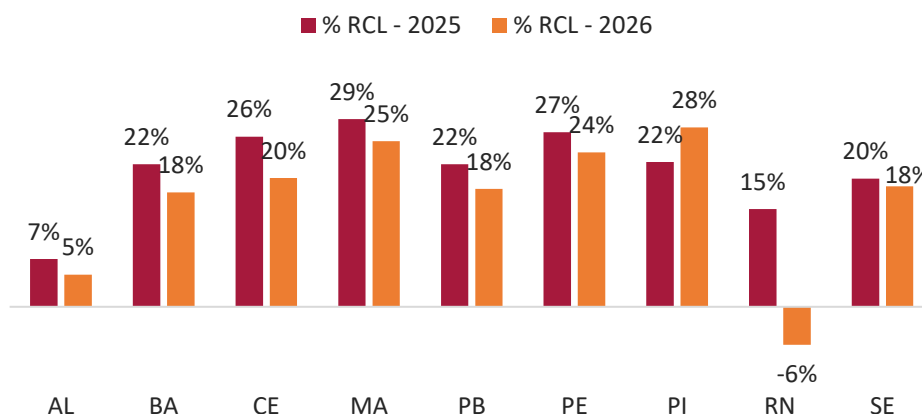
Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional – STN (2026). Elaboração: BNB/Etene.

Gráfico 2 - Composição das despesas em relação à Receita Total – 1º Bimestre de 2026 (%)



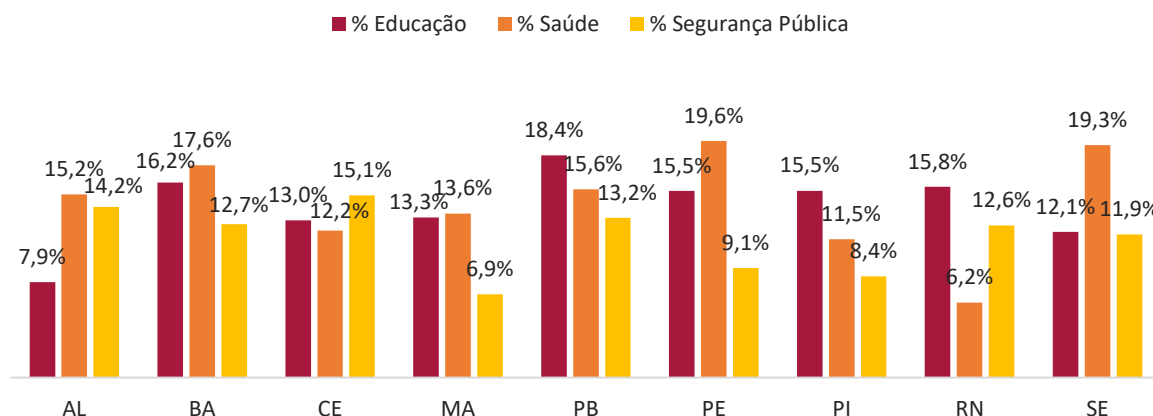
Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional – STN (2026). Elaboração: BNB/Etene.

Gráfico 3: Desempenho Orçamentário dos Estados Nordestinos – Resultado Primário como proporção da Receita Corrente Líquida – janeiro-fevereiro/2026-2025



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional – STN (2026). Elaboração: BNB/Etene.

Gráfico 4: Despesas por Função Orçamentária dos Estados Nordestinos – 1º Bimestre-2026



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional – STN (2026). Elaboração: BNB/Etene.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliâne Cordeiro Barroso, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alexandro Apolinário Xavier.

**Aviso Legal:** O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.